

N.º 720

No Centenário de Rocha Peixoto

Inauguração da Biblioteca Municipal

Tiveram lugar no passado dia 23, as primeiras cerimónias do ciclo comemorativo do Centenário do nascimento do egrégio etnógrafo poveiro António Augusto da Rocha Peixoto, com a solene inauguração da Biblioteca Municipal, a que foi dado o seu nome.

Já nos referimos inúmeras vezes à iniciativa feliz da nossa Câmara Municipal, em dar instalação con-

digna e nobre ao espólio da sua Biblioteca, durante tantos anos abolida pelas mais dispersas paragens, de que resultou mutilações, devidas a um lamentável abandono.

Bem haja, pois, a todos os que lutaram para que esse estado de coisas cessasse, para que um ficheiro capaz se organizasse, para que o recheio bibliográfico se inventariasse devidamente, funcionalizando assim e dando vida à nossa Biblioteca.

De destacar é a acção do Pelouro Cultural, a cargo do Rev.º Padre Manuel da Costa Amorim, pelo entusiasmo posto nesta nobre missão.

Todos os louvores lhe são justamente merecidos, na sua qualidade de Director da mesma.

Presentes à cerimónia inaugural todas as autoridades locais, membros da família de Rocha Peixoto, muitas pessoas de nível representativo e social da Póvoa e de Vila do Conde, professores universitários, como os Prof. Luís de Pina e António Cruz e numerosas Senhoras.

Mediante algumas palavras prévias do Rev.º Padre Manuel Amorim, foi convidado o Ex.º Sr. Coronel José da Rocha Peixoto, ilustre vilarealense e sobrinho de Rocha Peixoto, a descerrar a lápide em mármore e coberta com a bandeira da Póvoa, onde se lia a seguinte inscrição: «*Biblioteca Municipal de Rocha Peixoto*».

Este ilustre membro da família, em breves e comovidas palavras,

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

RAPSÓDIA PEREGRINA

A-VER-O-MAR

ONDE OS MOINHOS SÃO ATRACTIVO...

Há terras por esse Portugal fora,

Deus!». Assim diz a cantiga...

E nós vamos com Deus até à fre-



Cidade do Porto, 18
ERA Telef. 62257

Viriato Barbosa

«Sr. Antero Bre-
cimento acerca de
», insertas nos n.ºs
, e que gostosamen-

Viriato

em muito interes-
os literários, sen-
eu assíduo leitor

as de Memórias»,
la-Ar...» recor-
actos de algumas
despertaram no
ades duma moci-
e...

mesmo jornal a
go sobre a Rua
preendido por di-
bias se o Padre
poveiro. Custou-
na ignorância so-
de um poveiro
a sua terra. Sim.
não era aquele
que aludes, apre-
obre aspectos que
O Padre Brenha
nuito novo ao es-
s sobretudo à
o seu nome teve
o nacional.

muitas revistas
rialidade, princi-

amigo de Leite de Vasconcelos, Ri-
cardo Severo, Rocha Peixoto, Men-
des Correia, etc., etc. Eu tive o
prazer de assistir, num almoço ofe-
recido a meu tio pelo Dr. Mendes
Correia, na sua casa do Porto, a
uma conversa sobre arqueologia,
que me deixou encantado pela for-
ma como aquele sábio professor se
referiu aos trabalhos do Padre Bre-
nha.

Pois é verdade, meu caro Viriato.
O Padre Brenha nasceu quase em
frente à casa onde tu nasceste, na
Rua da Junqueira, no prédio onde
está instalada a Relojoaria Mendon-
ça.

O seu pai, Isidoro Brenha veio da
Galiza estabelecer-se ali com negó-
cio de vinhos. A sua Mãe, senhora

que mais parecem pedacinhos de

Colóquio de Estudos Etnográficos

Com a presença de duzentos representantes portugueses e estrangeiros, especialistas da ciência etnográfica, inaugurou-se, na passada terça-feira, o Colóquio de Estudos Etnográficos «ROCHA PEIXOTO», comemorativo do 1.º centenário do nascimento do ilustre poveiro.

Em representação do Chefe do Estado, presidiu à sessão inaugural, efectuada no Monumental Casino, o Ministro da Marinha, Sr. Almirante Quintanilha de Mendonça Dias, que tinha a seu lado os Snrs. Governador Civil do Porto, Presidentes das Câmaras Municipais da Póvoa, Porto, Vila do Conde e Matosinhos; Dr. Fernando Pires de Lima, presidente do Colóquio; Profs. Drs. Fernando Magano, Luís de Pina e Giovanni Tuchi; General Gella Itorreaga; D. Ramon Otero Pedrayo; Monsenhor Pires Quesado, arcepreste da Póvoa e Vila do Conde, e Rev.º Manuel José da Costa Amorim, secretário do Colóquio.

O Presidente da Câmara Municipal enalteceu as virtudes do poveiro

Aberta a sessão, usou em primeiro lugar da palavra o Sr. Dr. João Martins Lopes de Amorim, Presidente da Câmara Municipal, que promoveu a realização do Colóquio, o qual depois de saudar o Ministro da Marinha e restantes entidades, e apresentar os cumprimentos de boas-vindas a todos os participantes, salientou as características etnográficas especiais que a Póvoa possuía e a sua riqueza etnográfica,

enaltecendo as qualidades do poveiro e afirmando:

— «Vive do mar e vive para o mar, não tendo quaisquer outras ocupações, mesmo nos longos períodos em que a agitação do mar não permite que os seus frágeis barcos os levem para a faina da pesca.

Raros são os seus filhos que se dedicam a outras profissões, a não ser alguns que, por terem acentuadas deficiências físicas, estejam por completo impossibilitados para a pesca.

Mais raros são ainda os casos em que se efectuam casamentos de pescadores com pessoas que não pertencem à sua classe.

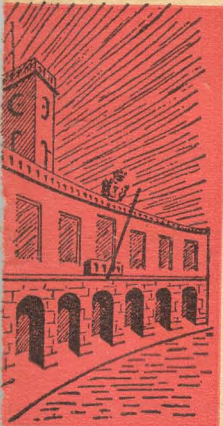
Daí, talvez, a explicação para o facto extraordinário de se manterem através dos séculos as mesmas características, quer quanto ao seu comportamento moral e social, quer mesmo quanto à permanência das suas características antropológicas.

A terminar o Presidente da Câmara desejou as maiores felicidades a todos os participantes no Colóquio, e que todos levassem para os seus países as mais gratas recordações, dirigindo ainda ao Sr. Dr. Pires de Lima um agradecimento especial por ter aceite a presidência do Colóquio.»



A mesa que presidiu à sessão solene, vendo-se o Sr. Ministro da Marinha no uso da palavra

Palavras de abertura do Colóquio pelo



a Municipal

Ordinária de 2 de
Foram tomadas as
ções:

Orçamento público para
empreitada de re-
501-2 — da E. M.
N. 13 (Contriz),
licitação no valor

Litografia Maia
000 desdobráveis;
apreciação o pro-
ento suplementar
no.

Ordinária de 16 do
madas as sequin-

Orçamento su-
ara;
Orçamento su-
a de Turismo;
alteração do Re-
cobrança do Im-
e Indústria;
eimento do mapa
saldo em dinhei-
da;
eno para o edifi-
ção;
eder à construção
guas pluviais na
rda;
as para a pavi-
da Marginal;
eno para comple-
is de Camões.

Ordinária de 16 do cor-
por unanimida-
osta:

no dia 4 do cor-
do Doutor Au-
sa Baptista, Pre-
a Federação das
esas no Brasil e
levo entre todos

No Centenário de Rocha Peixoto

Inauguração da Biblioteca Municipal

(Continuação da 1.ª página)

enalteceu o acto inaugural e agradeceu, findo o que teve lugar, a anunciada conferência do Ex.mo Sr. Dr. Flávio Gonçalves, director do Boletim Cultural da Póvoa de Varzim sob o tema «Rocha Peixoto e a Póvoa de Varzim».

Presidiu à mesma, o Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal, Sr. Tenente-Coronel Lauro de Barros Lima, em representação do Chefe do Distrito, ladeado pelos Ex.mos Srs. Prof. Doutor António Cruz, Director da Biblioteca Pública do Porto, e deputado pelo círculo do Porto, Dr. Rui Prado Leitão, Reitor do Liceu, Major António Fernando Guerreiro, Comandante Militar, Monsenhor Pires Quesado, Arcipreste da Póvoa, Coronel José da Rocha Peixoto, em representação de sua Família, e Rev.º Padre Manuel Amorim, director da Biblioteca e vereador do pelouro cultural.

Em objectivas e claras palavras de apresentação, o director da Biblioteca, Rev.º P.e Manuel Amorim, fez o historial dos valores bibliográficos municipais, nas suas andanças e nas suas delapidações, até encontrarem este ambiente estável e seguro do dia de hoje. São mais de 7500 exemplares devidamente inventariados e catalogados, por experimentado técnico bibliotecário da Universidade de Coimbra. Aludiu depois à personalidade, bem conhecida, de erudito investigador histórico do Dr. Flávio Gonçalves, hoje um valor à escala nacional, e ao seu profundo e recente trabalho sobre Rocha Peixoto, justamente classificado por um crítico literário da capital, como uma das dez melhores publicações do ano.

Findou fazendo um apêlo aos bibliófilos poveiros para que não esqueçam a nossa Biblioteca, no presente e no futuro.

Dada a palavra ao conferente da noite, Sr. Dr. Flávio Gonçalves, publicista poveiro de envergadura excepcional e admirador carinhoso e profundo da obra de Rocha Peixoto, desenvolveu este o tema da sua conferência com superior brilho e in-

O Dr. Flávio Gonçalves dá-nos o braço e em saudosista e amorosa narrativa da mais objectiva verdade histórica, traça-nos o perfil dessa singular figura de investigador e de arqueólogo, na defesa do nosso património artístico, na exploração dos castros de Terroso, Laundos e Estela, no alento dado a Santos Graça e a Cândido Landolt, como publicistas, na defesa dos pescadores poveiros contra os rigores demasiados do fisco, nas escavações do alto do Martim Vaz, na defesa das jóias proto-históricas de Laundos e da Estela, e em todas as manifestações artísticas e de defesa patrimonial dos valores locais.

O sábio etnógrafo da «Portugália» aparece-nos justamente na sua real dimensão — um valor nacional, um valor poveiro de transcendente projecção, levado por Deus aos quarenta e poucos anos, quando a sua obra ia justamente começar a ser escrita.

Bem haja o Dr. Flávio Gonçalves, pelo brilho da sua conferência, que iniciou com chave de ouro o ciclo comemorativo do centenário do nascimento de Rocha Peixoto, poveiro insigne e erudito homem de ciência.

A brilhante sessão terminou com algumas judiciosas afirmações, alusivas ao ciclo iniciado, pronunciadas, com comoção e brilho, pelo Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal, Sr. Tenente-Coronel Lauro de Barros Lima, que assim encerrou aquele acto inaugural.

**CORTES
&
RECORTES**

O fogo

As chamas devoraram algumas toneladas de castanha e casca de cajú num complexo metarlúgico de Cabo Ruivo

ordinária de 2 de
foram tomadas as
ções:

so público para
mpreitada de re-
501-2 — da E. M.
N. 13 (Contriz),
licitação no valor

Litografia Maia
000 desdobráveis;
apreciação o pro-
ento suplementar
no.

ordinária de 16 do
madas as sequin-

o orçamento su-
ara;
o orçamento su-
a de Turismo;
alteração do Re-
cobrança do Im-
e Indústria;
eimento do mapa
saldo em dinhei-
da;
eno para o edifi-
ção;
eder à construção
guas pluviais na
rda;
as para a pavi-
da Marginal;
eno para comple-
s de Camões.

ião de 16 do cor-
por unanimida-
sta:

no dia 4 do cor-
do Doutor Aú-
sa Baptista, Pre-
a Federação das
esas no Brasil e
levo entre todos
grande Nação Ir-
através de muitos
na alta soma de
à Comunidade
em especial à
do Rio de Janei-
inexcedível in-
pelas Obras do
e Varzim, que
recendo-lhe ser
mente Cidadão
com a medalha
ecimento Povei-
eja exarado um
ão e desta reso-
conhecimento».

to para cobran-
Comércio e In-
ado um artigo,

residiu a mesma, o Ex.mo Sr.
Presidente da Câmara Municipal,
Sr. Tenente-Coronel Lauro de Bar-
ros Lima, em representação do
Chefe do Distrito, ladeado pelos
Ex.mos Srs. Prof. Doutor António
Cruz, Director da Biblioteca Pú-
blica do Porto, e deputado pelo cír-
culo do Porto, Dr. Rui Prado Lei-
tão, Reitor do Liceu, Major António
Fernando Guerreiro, Comandante
Militar, Monsenhor Pires Quesado,
Arcipreste da Póvoa, Coronel José
da Rocha Peixoto, em representa-
ção de sua Família, e Rev.º Padre
**Manuel Amorim, director da Bi-
blioteca e vereador do pelouro cul-
tural.**

Em objectivas e claras palavras
de apresentação, o director da Bi-
blioteca, Rev.º P.e Manuel Amorim,
fez o historial dos valores bibliográ-
ficos municipais, nas suas andan-
ças e nas suas delapidações, até en-
contrarem este ambiente estável e
seguro do dia de hoje. São mais
de 7500 exemplares devidamente
inventariados e catalogados, por ex-
perimentado técnico bibliotecário
da Universidade de Coimbra. Alu-
diu depois à personalidade, bem co-
nhecida, de erudito investigador his-
tórico do Dr. Flávio Gonçalves, hoje
um valor à escala nacional, e ao seu
profundo e recente trabalho sobre
Rocha Peixoto, justamente classifi-
cado por um crítico literário da ca-
pital, como uma das dez melhores
publicações do ano.

Findou fazendo um apêlo aos bi-
bliófilos poveiros para que não es-
queçam a nossa Biblioteca, no pre-
sente e no futuro.

Dada a palavra ao conferente da
noite, Sr. Dr. Flávio Gonçalves, pu-
blicista poveiro de envergadura ex-
cepcional e admirador carinhoso e
profundo da obra de Rocha Peixoto,
desenvolveu este o tema da sua co-
ferência com superior brilho e in-
gigência.

Não vamos fazer a sùmula desta
brilhante exposição sobre o erudito
etnógrafo e polígrafo poveiro. Nós
havíamos lido de um trago o notá-
vel trabalho do Dr. Flávio Gonçal-
ves sobre Rocha Peixoto, e ficára-
mos a impressão de profundidade
de um trabalho laborioso e exausti-
vo, de análise histórica, com re-
curso permanente a todas as fontes
bibliográficas, amorosamente colhi-
das e estudadas pelo seu autor.

Igual impressão nos ficou desta
conferência e de todas as incidên-
cias que ligaram a personalidade
multiforme da genial envergadura
de Rocha Peixoto, à vida intelectu-
al, humana e artística da Póvoa
do seu tempo.

Santos Graça e a Cândido Landolt,
como publicistas, na defesa dos pes-
cadores poveiros contra os rigores
demasiados do fisco, nas escavações
do alto do Martim Vaz, na defesa
das jóias proto-históricas de Laun-
dos e da Estela, e em todas as ma-
nifestações artísticas e de defesa
patrimonial dos valores locais.

O sábio etnógrafo da «*Portugá-
lia*» aparece-nos justamente na sua
real dimensão — um valor nacional,
um valor poveiro de transcendente
projecção, levado por Deus aos
quarenta e poucos anos, quando a
sua obra ia justamente começar a
ser escrita.

Bem haja o Dr. Flávio Gonçal-
ves, pelo brilho da sua conferência,
que iniciou com chave de ouro o
ciclo comemorativo do centenário
do nascimento de Rocha Peixoto,
poveiro insigne e erudito homem
de ciência.

A brilhante sessão terminou com
algumas judiciosas afirmações, alu-
sivas ao ciclo iniciado, pronuncia-
das, com comoção e brilho, pelo
Ex.mo Sr. Presidente da Câmara
municipal, Sr. Tenente-Coronel Lauro
de Barros Lima, que assim encer-
rou aquele acto inaugural.

CORTES & RECORTES

O fogo

As chamas devoraram algumas
toneladas de castanha e casca de
cajú num complexo metarlúgico de
Cabo Ruivo.

Zona densamente habitada, na
confluência dos bairros de Olivais
— norte e sul, e a existência das
várias fábricas, muitas delas em la-
boração contínua, representa um
perigo permanente não só para a
segurança dos milhares de operá-
rios e técnicos que ali empregam a
sua actividade, como também para
as pessoas a residir nos proximida-
des.

Desta vez, felizmente, não houve
desastres pessoais, apesar da alta
toxicidade do produto em causa, e
os prejuízos, cobertos pelo seguro,
não atingiram grande vulto.

Honra ao mérito

Soube que, em tempos longos,